



Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor —Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Annu, sem esta n.º 8\$000 rs. — Com esta n.º 10\$000 rs. — Com esta n.º 12\$000 rs. — Com esta n.º 14\$000 rs. — Com esta n.º 16\$000 rs. — Com esta n.º 18\$000 rs. — Com esta n.º 20\$000 rs. — Com esta n.º 22\$000 rs. — Com esta n.º 24\$000 rs. — Com esta n.º 26\$000 rs. — Com esta n.º 28\$000 rs. — Com esta n.º 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração —Rua Veiga Beirão, 7 a 9 —Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. — Coman. ou reclames, linha 1\$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

O INVERNO

Depois do melancolico e saudoso Outono dos dias tristes e amenos, noites de poesia e sonho, segue-se a estação agreste e solitária do Inverno.

Os belos dias desapareceram, e numa inspiração de saúde recordamos o tempo primaveril das restantes estações, cujo écran das paisagens da natureza se reflectiam num tom tão lindo e variado.

Foi neste scenario maravilhoso que Leonardo de Vinci, Boticelli, Miguel Angelo, Rafael e tantos outros pintores se inspiraram para a criação de suas famosas telas!

O Inverno é como que um dragão acabado de despertar, de feições transtornadas e que, numa sede de voragem e loucura, lança gritos de revolta e destruição.

Autor de catastrophes pavorosas e de negras tragédias no seio da humanidade.

Muitos dos dramas do mar e da terra têm origem na sua violência.

A própria vida vegetal parece desaparecer perante a sua intolerância climática.

E' sintoma de agonia e morte.

As plantas perdem a frescura varonil das outras estações, e as proprias avesinhas sentem como que o peso duma catastrophe iminente, recolhendo-se a um mutismo de pavor, enquanto outras, para fugir ao rigor da invernia, emigram para paragens onde o clima é mais terno e benigno.

O instinto de conservação avisa-as do perigo.

A natureza é admiravel em todas as suas manifestações.

A atmosfera impregna-se de nuvens e o seu aspecto, torvo e aguerrido, conftange-nos a alma.

A vida vegetal e animal, nesta estação, parece que dorme sob as constantes ameaças do ele-

LITTERATURA

CURVOS.

(IMPRESSIONISMOS)

De Alvaro Pinheiro:

Linda Curvos de linhas magestosas,
Que bem sorri e que donaire o seu!
Recostada entre flores e entre rosas...
Com suas torres apontando o ceu!

Fulge nos seus contornos a Beleza,
Com suas graças, nimbos e fulgores;
Vibram no seu seio écos de grandesa;
Ha no seu parque trilos seductores.

Palpitanes e belas, de mãos-dadas,
Vêm-se a Arte e a Beleza, bem unidas;
Nas grutas e no lago cultivadas,
Nos bosques e canteiros convergidas.

Tem deus Apolo na lira dedilhando
Uma ode, no jardim, aos seus amores...
E Flora bela—a prodiga!—espalhando
Uma abáda de rosas multicôres.

Porém, as rosas, num queixume vago,
Entre murmúrios d'águas a cantar,
Notam a falta, no esplendido lago,
Duns cisnes brancos, lindos, a vogar!.. (1)

(1)—O meu illustre e bom amigo sr. António Rodrigues Alves de Faria, cidadão de fino e apurado gosto, escutou o queixume das suas selectas e formosissimas rosas, pois preencheu a apontada lacuna. Nas placidas águas do lago vogam já uns lindos palmipedes, altivos e orgulhosos na alvura imaculada da sua plumagem.

A. P.

mento fluido que, na sua furia indômita e magestática, traduz como que o império da força, da destruição e da morte.

Essa enorme massa gasosa que envolve o planeta, quando enfurecida, vibra, ágita-se desde a superficie da terra, até ás mais altas regiões do seu dominio, em ondas e rugidos, como se fosse

ferida no seu intimo por um poderoso dragão.

As nuvens evolucionam, entrechocam-se, fundem-se e, em ondulações e reviravoltas de serpente, desfazem-se em catadupas sobre a terra.

Umam avançam em avalanche, como a massa dum enorme exercito em pleno campo de ba-

talha; outras, desprendidas aqui e acolá, no espaço, como guarda avançada ou de reconhecimento, metralham o solo com bâtegas ou saraivada.

Até a propria artilharia aérea entra em função, neste concerto grandioso e magistral, com a sua violencia extraordinaria, como se uma grande batalha de vida ou de morte se travasse nos dominios da natureza.

Quando o soar do trovão se escuta ao longe, por entre os clarões deslumbrantes do relampago, o nosso espirito recolhe-se numa especie de misticismo e beatitude de receio e admiração.

A tempestade avança.

O som cavo e rancoroso dessa bateria aérea ouve-se mais distintamente.

Os ziguezagues constantes do raio ou da faisca parecem chispas de fogo lançadas por um poderoso e invisivel gigante que procura, só, semear a morte e a desolação nos arraiais da natureza.

A batalha está, pois, no auge sobre as nossas cabeças e a natureza dá a impressão que vai abalar-se nos seus fundamentos.

O elemento fluido, em desordenada agitação, trava mais uma dessas grandes batalhas milenárias.

Patético, o nosso espirito mergulha num abismo de pavor.

Sentimo-nos pequeninos, quasi desaparecer, perante os caprichos e maravilhas de fenómenos tão extraordinarios.

E' o grandioso e rude da natureza na plenitude do seu poder e da sua força.

E' o belo horrivel num dos muitos aspectos da sua essência.

E' o espelho vivo desse Ser omnisciente e omnipotente, que tudo criou e dirige, numa das suas manifestações de poder e magestade.

Daniel de Almada.

Gasolina e oleos SHELL

Depositarios Abreu & C.ª L.ª

CAVALOS DE FAM

De **O Cávado** de 5 do corrente, com a epigrafe «O Porto de Espozende», extratamos estas linhas mal alinhavadas:

«Os jornaes falaram, tendo nós a impress'õ que tudo isto era uma Torre de Babel. Todos eles se referiram ao porto dos Cavalos de Fam!»

Deixemo-nos de sonhos, de utopias, de pateticos.

O porto de Espozende é um só—o que ha, que é preciso se estude e se melhore».

Tanto pode a ignorancia! De facto, nada mais atrevido que a ignorancia.

Dizer-se que o porto dos Cavalos de Fam é um sonho, uma utopia, uma patetice, é ignorar que este porto tem a seu favor os melhores tecnicos e profissionaes, a melhor imprensa do paiz e a opiniao publica.

Dizer-se que o porto de Espozende é um só, é ignorar que Espozende nunca foi porto de mar.

Os limites de Espozende ficam muito afastados da foz do Cavado. Esta foz limita pelo sul com a freguezia de Fam, e pelo norte com a freguezia das Marinhas.

E' ignorar que Espozende propoz uma questãõ contra Fam sobre os direitos da barra; e que, afinal, a questãõ foi resolvida a favor da vila de Fam, por ser mais antiga.

Porisso, pensar em porto de Espozende, é um sonho, uma utopia, uma patetice. Porto de Fam é que elle é para todos os efeitos. Os navios sempre atracaram ao cabedelo de Fam, e ahi faziam suas cargas e descargas.

E mais abaixo, diz o **Cavado**: «Deixemos morrer e de uma vez para sempre a utopia dos Cavalos de Fam. Com metade do dinheiro que levaria tal empreendimento, far-se-ia na foz do Cavado um grande porto de mar».

O estulto articulista, para ser congruente, devia ostentar o custo provavel do porto dos Cavalos de Fam, a par do custo provavel do porto da foz do Cavado; e d'ahi chegar á conclusãõ que tirou. Mas cada qual dá o que tem...

Esta falta vou eu remediá-la para dar uma lição de civismo ao sobre dito cujo, apresentando o custo provavel do porto da foz do Cavado. Ora atenda.

As primeiras obras da barra, suspensas em 1808, por improficuas e contraproducentes, custaram 42.0000 cruzados, ou seja 168 contos!

As segundas obras, iniciadas ahi por 1870, abandonadas mais

tarde por iguaes motivos das primeiras. desconheço quanto custaram, mas dê-se-lhes 100 contos, e não é muito. Somando estas duas parcelas, dá a importancia de 268 contos. Multiplicando esta importancia por 20, á razão do cambio, monta 5.360 contos. E' quanto custaria hoje essa meia duzia de metros do paredão da barra. Com outra meia duzia de metros de novo paredão da barra, lado sul, montaria 10.720 contos! Quem sabe se pede o galoso para o desejo?»

Se fosse possivel seguir com os paredões ao seu termo, não havia dinheiro que chegasse, para, de resto, serem lambidos pelo mar, como lambue uma gran de parte do actual paredão da barra.

Porisso, falar em obras da barra pela terceira vez, faz recordar este atarismo—*Na primeira quem quèr cae, na segunda cae quem quer e na terceira cae o tolo!*

Stultorum infinitus est numerus!
O custo provavel do porto de primeira ordem dos Cavalos de Fam está orçado em 5.000 contos!

Isto está escrito em letra redonda, e ainda não sofreu contestação.

Já vê o estulto articulista, que perdeu uma bela occasião de estar calado...

Se eu reconhecesse neste cavalleiro o verdadeiro senso comum, eu teria a honra de o convidar a definirmos situações.

Mas, assim...remeto-o abaixo de Braga.

Padre Chaves.

CONVERSA AMENA

Mariazinha: Venho ver-te: quero abraçar-te.

Lili: Com todo o prazer: Chi, coração!

Mariazinha: Não te tenho escrito ha muito tempo: peço que me desculpes. Mil dificuldades da vida me teem obrigado a isso. Tu bem sabes a minha vida e as responsabilidades que pesam sobre mim. Oito irmãozinhos, orções de pai e mãe, que sustento com o meu trabalho, absorvem-me todos os cuidados e todo o tempo. E a vida vai tão má!

Lili: Eu notei a falta de tua correspondencia e quis escrever-te, mas tinha medo que a minha carta se extraviasse. Mudaria de casa a Mariazinha? pensava eu. Não tinha a certeza, e nesta hesitação esperava todos os dias por carta tua. Porque, Mariazinha, não há pior arrelia do que o ex-frayio duma carta!

Mariazinha: Mas aqui estou contigo, Lili; a amizade sempre uniu as almas puras. Não te tenho escrito, mas venho abraçar-te, e assim falaremos melhor em nossas

confidencias.

Lili: Sim, Mariazinha, sentemo-nos e conversemos.

* * *

Mariazinha: Tu, Lili, ainda te deves lembrar daquela scena que te contei numa das minhas cartas, da mulherzinha andrajosa e da devota que fugiu á pobreza. Uma era rica e outra pobre. Os andrajos que cobriam a pobre não teriam a mesma origem que as sedas e veludos da rica?

Lili: A origem é sempre a mesma, porque os nossos vestidos vêem-nos sempre directa, ou indirectamente, do reino vegetal. O modo como se adquirem é que é diferente. Já outro tanto se não pode dizer dos que se adquirem nos lupanares, nos harens, e outros antros de corrupção...

Mariazinha: Estes é que são as *roupas de origem pouco limpa*.

* * *

Lili: Há uma nodoa na vida da humanidade: é a prostituição.

Mariazinha: Mas de quem é a culpa?

Lili: Dos seductores sem escrupulos.

Mariazinha: Para estes é que são os *banhos profundos*.

Lili: Nós nascemos com boas ou más qualidades. As boas devemos educá-las, melhorá-las e as más calcá-las, destruí-las, aniquilá-las. E' este o nosso dever.

Mariazinha: *Julgo e cautela* são qualidades eximias.

Lili: São; mas nem todos as teem principalmente aqueles que as aconselham aos outros, porque diz o ditado: —Rise o *aleijão* daqueles que o não são.

* * *

Mariazinha: O mar é um dos elementos de maior poder. Acima dele só Deus. Olha para aquela montanha, que uma alterosa vaga formou e como pouco a pouco se vem quebrar na areia. E tão vagarosamente!

Lili: E' que a praia é a companheira eterna do mar. Ele ama-a, porque cumpre o seu destino.

Mariazinha: Já assim não faz o homem. Este seduz a muher e perde-a.

Ameça-a! Bate-lhe! Prostitue-a! Assassina-a!

Lili: Lá ao longe vejo um *barco!* E traz a nossa direcção!

Mariazinha: Ai! Lili, é a consumação da *ameaça!* Que será de nós?

Lili: Deixa lá! Nós não temos crimes. Ninguém como a mulher pode contar e cantar o homem, quer digno, quer indigno.

Mariazinha: Adeus, Lili.

Lili: Adeus, Mariazinha, até o ano de 1930.

Joel de Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende

*** ÉCOS ***

REFEREM do Porto que Francisco Garrido, um humilde e pobre e humilde engraxador, de 51 anos, e sua mulher Isaura da Silva, de 42, acabam de registar e bátisar o seu 27.º filho.

Que verdadeiro pai Adão que é, este sr. Garrido! Assim a proliferar, em poucos anos este casal povoaria qualquer deserto torráõ saharæesco.

Não ha duvida:—Atende e cumpre bem a maxima attribuida a Jesus:—«Crescei e multiplicai-vos!»

*

O ASTRÓLOGO João José Ferraz, (natural da Guarda) diz-nos de Lisboa que o rechonchudo 1930, que ha poucos dias surgiu para o rodopio do Tempo, será um ano abundante em tudo que a terra produz e em abortos provocados por mulheres de má educação; que morrerá um principe, que se darão acontecimentos impressionaveis, etc., etc.

Inverno muito frio e de poucas chuvas, primavera muito chuvosa até ao S. João, verão de calor excessivo, abrasador, e o outono regularmente temperado.

Governa-o Mercurio e domina-o Marte, pelo que a humanidade, se mal esteve com, 1929, peor estará com o 1930.

Tudo isto diz o astrólogo, e nós dizemos, como nos *bordad'agua: Deus super omnia!*

*

* * *

O PODER da distracção de muitos homens illustres:

Tucherel, esqueceu-se um bello dia do seu proprio nome.

Everard Home, esqueceu-se onde morava.

Babinet, tendo contratado o aluguer duma casa e pago a respectiva renda, nunca mais se lembrou onde era essa casa, nem do caminho que percorreu para lá ir.

Buffon, tendo uma vez subido a uma torre, desceu pela corda do sino sem dar fé.

Beethoven, fazia demoradas excursões pelas florestas e frequentemente deixava lá a roupa.

Munster, tendo posto á sua porta um letreiro dizendo que o dono da casa estava auzente, deixou-se estar ali muito tempo á espera do seu proprio regresso.

Goia, escreveu um dia um artigo sobre a mesa da redacção, julgando que escrevia no papel.

Tambem se conhecem muitas de homens illustres portugueses, entre os quais nos o corre contar uma do conselheiro Serpa Pimentel, que, chegando uma vez a casa, molhado até aos ossos e com o guarda-chuva a es-

correr, a primeira coisa que fez foi meter o guarda-chuva na camal!

Nós também sabemos de um espozende: se que, no final de uma *soirée* andava, percorrendo vários aposentos da casa em procura do chapéu, e com ele-o chapéu, enterrado na cabeça até ás orelhas!

* * *

BRENER, cidadão norte americano e banqueiro neviorkino, foi preso e manietado por um grupo de bandidos chineses, sendo necessario negociar o seu resgate e estipulando os piratas a soma de meio milhão de «dolares», quasi a raspejar por 10 mil contos portugueses, para a sua entrega.

Entregue o ouro,—foi entregue o homem; e Brenner, valorizado banqueiro, valorizou-se mais como *mercadoria* e pesa hoje mais 500.000 dólares.

Vale muito uma vida, é certo; mas surpreende, é estranhavel que, em pleno século XX, ainda se faça uma transacção destas, um verdadeiro *negocio da China*...

Como a pirataria age, lá pelo país do sol e do rabichol...

* * *

UM VIAJANTE, chegado de Sidney, refere que numa localidade da Australia não chove ha 9 anos; e conta mais o caso curioso das rãs saltitarem pelas ruas da povoação e ao megulharem-nas na agua irem ao fundo e afo-garem-se.

Com a falta d'agua, e como as criações andam completamente nuas, suas mães, ou familias, sacodem-lhes o pó de cima da pele com um espanador. Isto vai para cinco anos, pois nem água ali ha para tomar um banho!

Caprichos da Natureza. Por cá, então, ha água a mais. E' cada catadupa, no inverno!... Não falta, nem para as terras nem para a higiene.

No entanto, conta-se que ha quem se banhe apenas tres vezes, duas na vida e uma na morte; ou seja, ao *nascer*, ao *casar* e... ao *morrer*.

Si non és vero,

X. Y. Z.

OS FALSIFICADORES

Na Intendencia Geral da Segurança Pública foram julgados e condenados nas multas de 41 contos, 31 contos e 14 contos, respectivamente, os comerciantes Rafael Costa & C.^a, Magalhães Castro & C.^a e Agostinho Furtado Lopes, de Lisboa, por venderem café falsificado, atum po-dre e vinho falsificado.

E' assim mesmo que é preciso! Entrar bem na algibeira d'esses eméritos envenenadores da humanidade, para se acabar com a raça.

Mas que a fiscalisação se exerça, intensa e rigorosa, também muito cá para o norte...

Só em Lisboa e Porto... é pouco.

Juiz Carvalho Braga

Na sua casa da Povia de Varzim faleceu terça-feira, 7, o ex.^{mo} snr. Dr. João Alfredo de Carvalho Braga, antigo Juiz da nossa comarca.

Havia-se aposentado após a sua promoção a Juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Contava 71 anos.

O seu cadaver foi trasladado para Braga, de onde o illustre finado era natural.

Pesames a toda a familia em luto, e em especial a seus filhos snrs. João Alfredo e Alvaro Raio de Carvalho Braga.

TRISTE!

Uma informação—dolorosa informação!—fornecida á imprensa, diz que na América do Norte foram presos e vão ser repatriados mais de dois mil portugueses que para ali haviam emigrado sem os documentos legais.

Penosa situação, triste odiseia, a d'esses infelizes compatriotas que—muitos deles—cá deixaram na penúria a mulher e os filhos, com a casita hipotecada por uma divida contraida na sua maior parte para a viagem, e agora, perdidas as suas melhores esperanças, desfeitas todas as illusões regressam á Pátria mais pobres do que partiram!

E tudo isto por obra dos engajadores!

Urge dar-lhes caça e puni-los severamente, justicar sem dó nem piedade essa verdadeira quadrilha de trampolineiros, que tantos e tão grandes transtornos causou a toda essa gente.

Penitenciária com eles, srs. Juizes!

Dr. Artur de B. Lima

Este nosso querido amigo e illustre conterraneo, que tão digna e brilhantemente vinha desempenhando o cargo de Administrador d'este concelho, acaba de ser nomeado notario para a vizinha cidade de Barcelos.

Por tal motivo, **O Espozendense** apresenta-lhe as suas melhores felicitações.

LOUVADOS NOS INVENTARIOS

Por uma recente lei, do Ministerio da Justiça, deixou de haver nomeação de louvados dos menores, passando o cabeça de casal a requerer da matriz predial a nota do valor dos bens, quando estes sejam propriedades, e quando sejam moveis dará a nota conforme o valor que lhe atribuir.

Os inventarios terão todos assistencia de advogado, nomeado pela parte, ou officiosamente pelo magistrado da comarca.

Contribuições

Encontram-se em pagamento no corrente mês, sem juros de mora, as seguintes contribuições: Contribuição Industrial grupos A. e C., 2.^a e 3.^a prestação dos contribuintes que requereram o pagamento em 4 prestações, e a contribuição predial.

A taxa militar é paga durante os meses de Janeiro corrente e Fevereiro próximo, por meio de estampilha fiscal de 30000 que deve ser colada no titulo de izenção.

Durante o corrente mês devem também ser requisitadas as licenças de tabacos e para uso de isqueiros e turismo, assim como suas izenções.

AVENÇAS

A Camara Municipal pedenos para dizer que fica adiado, até ao dia 18 do corrente, o praso para todos os comerciantes, sujeitos aos impostos indirectos, se avençarem ou entregarem os boletins ao manifesto, caso não se queiram avençar. Ahi fica o aviso.

D. RITA VILA-CHÃ

Na avançada idade de 90 anos e no estado de solteira, finou-se em Fão a ex.ma sr.a D. Rita Vila-Chã Pinheiro, respeitavel e nobre velhinha, veneranda reliquia de uma abastada e illustre familia da vizinha povoação.

Dotada de acrisoladas e raras virtudes; alma repleta de bondosismo, como que eleita para a prática do Bem; coração extremamente esmoer, distribuía, solícita e presta, nas horas do sofrimento, o seu carinhoso auxilio aos enfermos e aos pobresinhos; das suas mãos dadas e beneficentes, promanava como um balsamo consolador e dulcificante espalhado desveladamente sobre as dôres da humana desventura.

Morreu em odor de santidade a estimada, veneravel e duplamente nobre senhora.

Nobre pela sua descendencia; nobre pelas suas virtudes.

Que Deus a tenha junto de Si e a premeie, pelo bem que neste mundo praticou.

O Espozendense, sentindo o seu passamento, exprime á ex.ma Familia enlutada as suas condolencias.

No bairro de S. João faleceu ante-ontem a snr.a Maria de Souza, viuva, pescadora.

Contava 77 anos.

Paz á sua alma.

Convite

A Comissão Executiva Local do Instituto de Socorros a Naufragos, vem por este meio convidar todos os socios que tenham pago as suas quotas até fins de Dezembro ultimo, a comparecerem, no dia 15 do corrente, pelas 15 horas, no edificio d'este Instituto, afim de dar cumprimento ao n.º 30 do artigo 51 do regulamento do Serviço de Socorros a Naufragos, ou seja para eleição dos membros que devem fazer parte da Comissão Executiva Local durante o ano de 1930 e dos seus respectivos suplentes.

Esposzende, 31 de Dezembro de 1929

O PRESIDENTE,

JAYME OLYMPIO

2.º tenente.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE ESPOZENDE

Convite

Em cumprimento do disposto no artigo 10 dos estatutos desta corporação, convidam-se os seus socios a comparecer no dia 19 do corrente, á 1 hora da tarde, na redacção do *Espozendense*, a fim de serem apresentadas as contas e relatorio do ano findo e proceder-se á eleição dos seus corpos gerentes. Se no dia acima não comparecer numero legal de socios, terá logar no dia 25 com o numero de socios que comparecer.

Esposzende, 5 de Janeiro de 1930.

O Presidente,

Avelino Gonçalves da Silva.

Grafonolas "DECCA,"

SEM RIVAL

Discos e agulhas

A' venda na HAVANEZA.

Sabonetes NATAL

1 AUTOMOVEL } GRATIS
26 GRAFONOLAS }

Cada esplendido sabonete «NATAL» que é vendido ao publico em todo o paiz pela importancia de ESC. 3\$00, contem uma senha brinde que habilita o seu possuidor

1.º—Ao sorteio pela lotaria do Natal dum esplendido automovel «conduite anteriure» marca «REO» no valor de 50 CONTOS.

2.º—Aos sorteios semanais duma magnifica grafonola «COLUMBIA» no valor de ESC. 900\$00.

Queiram pois fixar bem

A mesma senha é valida para TODOS OS SORTEIOS até ao Natal e habilita o seu possuidor aos varios brindes.

COMO SÃO FEITOS OS SORTEIOS

1.º—Com autorisação das entidades officiais por se tratar duma forma perfeitamente controlavel pelo publico.

2.º—Terão direito a receber os varios brindes os possuidores das senhas cujo numero seja o do primeiro premio das varias loterias e cujo numero de serie seja o dos dois ultimos algarismos do segundo premio.

Para completa ilucidiação dos compradores deste sabonete todas as 2.ª feiras será indicado no Seculo e Diario de Noticias e ás 4.ª feiras no Primeiro de Janeiro Noticias e Comercio do Porto, o numero e a serie da senha premiada na Lotaria do sabado anterior.

CONCLUSÃO

Comprando um esplendido sabonete que vale bem a importancia do seu custo fica-se habilitado para todas as loterias semanais, até ao proximo Natal a receber um valioso brinde

A venda na casa HAVANEZA.



Rua de Belem, 147 - LISBOA

Tinta para marcar roupa - A melhor tinta que ha, franceza, de Alexander, vende-se a typografia Espozendense.



Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

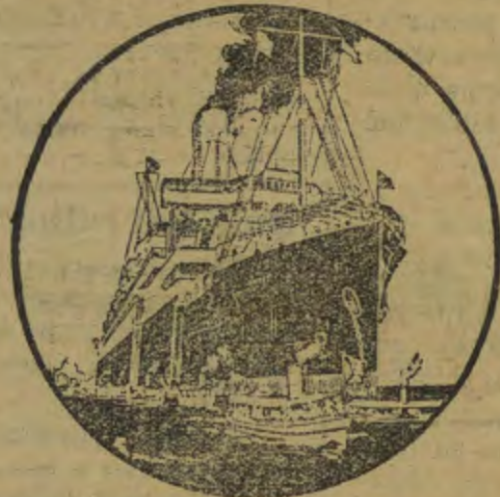
Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de torças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.

Pedro Franco & C

DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Advertisement for 'Xarope Peitoral James' with a list of awards and a description of its benefits for respiratory ailments.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DESNA em 8 de Janeiro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DEMNARA em 22 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DARRO em 19 de Fevereiro para o Rio de Janeiro Santos e Montevideo Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALMANZORA em 6 de Janeiro para Madeira, Rio de Janeiro Montevideo e Buenos Ayres.
ARLANZA em 3 de Fevereiro para Madeira, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres
ASTURIAS em 7 de Fevereiro Madeira, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

EDIÇÃO MONUMENTAL

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTRA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rosto de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, cores.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúne uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especializados professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo 10\$00

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da litteratura francesa de LeLanouse e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hache e Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grande e notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para et hiação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nosa lória encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Table with columns for subscription periods (3, 6, 12 months) and prices for different regions (Continent and Islands, Portugal).

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS ás Livrarias AILLAUD e BERTRAND 73, Rua Garrett, 75 LISBOA

Assina-suesta villa, na Livraria Espozendense, Ru a